

A CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL MODELANDO AS DINÂMICAS ECONÔMICO TERRITORIAIS NA AMÉRICA DO SUL. IIRSA: A GRANDE PLATAFORMA DE EXPLORAÇÃO E ESCOAMENTO.

Ersina, Mariana Collette Piai. (marianaersina.c@gmail.com). Bolsista PIBIC do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados

Criada no ano de 2000, durante a primeira Reunião dos Presidentes Sul-Americanos, a IIRSA foi exibida como um megaprojeto de infraestrutura imprescindível para o desenvolvimento social e econômico da região. Dotada de um belo discurso de conectar pessoas e polos produtivos, a iniciativa foi vista por muitos como um projeto que reconfiguraria o papel dos países envolvidos na Divisão Internacional do Trabalho, que traria um grande progresso e desenvolvimento econômico bem como social. Mas uma análise mais atenta, que tenha sucesso em articular esta iniciativa com as dinâmicas locais, internacionais e o *modus operandi* do capitalismo nos países centrais e nos países periféricos, que apreenda sua real essência, ou seja que se mostre radical, poderá elucidar de fato a sua real finalidade, de transformar as dinâmicas econômico territoriais sul americanas. O subcontinente Sul-americano tem sido reconfigurado através dos eixos da iniciativa, e a sua centrifugalidade associada ao mais extenso processo de desindustrialização da região aponta qual será o papel destinado a América do Sul em tempos de crise estrutural, de abastecer, com seus abundantes recursos naturais, essa produção irracional e destrutiva decorrente dos fenômenos da crise estrutural do capital.

Nesse sentido a pesquisa busca elucidar que a IIRSA não foi pensada para gerar qualquer tipo de desenvolvimento real ou autônomo para seus países, ela foi projetada para responder às necessidades do capital que se encontra em sua mais profunda crise.

Para isso faço uso da metodologia ontológica marxiana, que implica ir de encontro ao objeto de estudo, a IIRSA, buscar apreender suas determinações mais gerais e essenciais, capturar e traduzir teoricamente o processo histórico e social de construção desse objeto articulando-o com as dinâmicas locais e internacionais a partir da sua raiz fundante, o trabalho. Parto do pressuposto da Crise Estrutural do Capital traçando nexos causais entre a iniciativa, o *modus operandi* do sistema capitalista, a política econômica neoliberal, fenômenos recentes como a produção destrutiva, a tendência da queda da taxa de lucro, a inversão da taxa de utilização decrescente e o papel do Estado na dinâmica da acumulação de capital.

Não será possível neste painel, pelas limitações que este modelo de apresentação acarreta, demonstrar com detalhes todos as evidências de que a Iniciativa de Integração Regional Sul Americana (IIRSA) não pode significar um desenvolvimento real e autônomo para os países que ela abarca, mas buscarei, através de uma rápida explanação sobre a crise estrutural do capital e seus fenômenos decorrentes, de dados sobre a participação de produtos manufaturados no PIB dos países sul americanos e de dados sobre os projetos gestados pelo IIRSA/COSIPLAN, desmentir a falácia dos interesses desse megaprojeto.

Iniciemos então pela Crise Estrutural do Capital. A crise estrutural do capital, teorizada pelo sociólogo húngaro Istvan Mészáros, tem seu marco inicial na década de 1970 em decorrência do mais profundo acirramento das contradições do modo de produção capitalista. Ela cria barreiras para a realização da constante e crescente espiral de acumulação de capital, movimento que é indispensável para a sadia manutenção do próprio sistema econômico. Esse contexto de crise generalizada se dá basicamente pela impossibilidade de realização das mercadorias devido à enorme abundância. Ou seja, a produção é tamanha que não pode ser naturalmente consumida. Daí, e do constante aumento da produtividade, surge o fenômeno da inversão da taxa de utilização decrescente no capitalismo, que será muito caro a humanidade, em especial às comunidades situadas em regiões ricas em bens naturais disponíveis a exploração, como a América do Sul com suas grandes reservas de água, minérios, biodiversidade e petróleo. Esse fenômeno, em suma, tem significado a diminuição do tempo de vida útil das mercadorias, e é abastecendo essa produção destrutiva e completamente irracional, de produção de valores de troca cujo fim último é a obtenção de lucro, que o continente sul americano aparece.

O mais intenso processo de desindustrialização que acomete nosso subcontinente também nos parece denunciar qual será o papel desses países na dinâmica de acumulação de capital. Dados da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), demonstram o elevado grau de desindustrialização e reprimarização da economia através da participação dos produtos manufaturados no Produto Interno Bruto dos países latino americanos.

Table 3. Share of manufacturing in total value added and employment, selected groups and economies, 1970-2014 (Percentage)

	Share of manufacturing in total value added											Share of manufacturing in total employment												
	At current dollars						At constant dollars					1970-1980						1990-2014						
	1970	1980	1990	2000	2007	2011	1970	1980	1990	2000	2007	2011	1970	1980	1990	2000	2007	2011	1970	1980	1990	2000	2007	2011
Developed economies	25.4	22.8	20.6	18.3	16.1	14.8	14.6	17.3	17.0	16.3	16.5	16.7	16.0	14.6	26.8	23.9	20.7	16.9	14.3	12.8				
North Africa	20.8	17.0	20.0	19.2	16.6	16.7	17.3	18.2	16.7	16.9	19.1	17.7	17.3	17.3	12.6	13.8	14.4	14.0	12.9	11.9				
Sub-Saharan Africa	12.7	14.8	16.6	12.2	11.1	9.9	9.4	12.7	13.8	13.7	11.9	11.3	11.3	9.4	5.8	7.2	8.3	8.3	8.6	8.4				
South Africa	23.0	21.8	23.7	19.2	16.1	13.3	13.3	16.2	20.4	19.6	16.7	16.3	16.9	16.4	13.3	16.6	14.7	13.6	13.3	11.6				
Latin America and the Caribbean	21.7	20.3	21.6	18.1	16.8	14.9	13.7	18.6	18.6	17.8	17.4	17.3	16.3	13.7	15.6	15.4	15.3	12.4	11.6					
Argentina	33.3	27.0	24.5	16.1	19.9	17.9	14.6	26.4	23.8	22.0	20.5	22.3	23.0	21.6	23.5	21.4	17.8	12.2	12.5	12.1				
Brazil	27.4	31.0	25.5	16.2	16.6	13.9	10.9	21.1	21.4	18.2	17.2	17.1	15.6	14.6	13.3	12.7	14.7	12.0	12.8	11.5				
Chile	18.6	14.4	19.0	19.6	13.0	11.9	12.4	21.9	18.3	18.1	15.9	15.1	14.1	13.2	20.1	17.3	17.5	13.1	11.4	9.8				
Mexico	18.9	18.6	19.7	20.5	17.4	17.1	17.7	16.4	16.8	17.0	19.0	16.8	16.4	16.7	18.0	19.9	20.0	19.6	16.2	16.6				
East Asia	28.3	34.9	34.2	31.9	29.3	28.4	29.3	...	21.6	28.3	34.2	31.2	33.6	29.3	13.9	22.6	24.3	20.9	21.2	21.5				
China	30.4	36.1	31.0	33.2	32.6	31.1	28.3	...	27.4	36.3	42.5	32.7	34.8	34.9	7.8	13.8	14.9	14.6	18.4	18.7				
Republic of Korea	17.6	23.1	27.1	29.0	29.2	31.4	30.3	7.9	16.8	20.3	25.9	29.7	32.3	32.7	13.6	22.2	27.4	20.3	17.6	18.2				
South-East Asia	17.7	22.3	24.5	27.0	25.8	23.4	22.6	16.6	21.1	23.8	26.8	26.6	25.7	22.6	11.4	14.4	15.6	16.3	15.4	14.0				
Indonesia	9.2	12.4	20.8	25.2	24.5	22.2	21.6	6.7	10.4	18.8	24.2	24.2	22.8	22.6	7.9	9.2	11.8	12.7	12.0	12.4				
Malaysia	16.4	21.6	21.8	28.7	26.4	24.6	24.2	12.3	15.6	21.1	27.7	27.5	25.3	24.9	9.9	13.7	17.7	24.4	19.6	18.1				
Philippines	27.7	27.6	26.7	24.5	22.8	21.1	20.5	28.3	28.6	28.1	24.9	23.1	22.6	23.4	12.0	11.6	10.1	9.9	9.1	8.4				
Thailand	15.9	21.6	27.4	28.6	30.7	29.2	27.7	15.8	21.1	25.2	28.4	30.4	29.3	28.4	5.4	8.3	9.8	13.6	15.1	13.9				
India	16.2	19.3	20.5	19.0	19.5	18.1	17.2	12.7	14.2	17.3	18.4	19.9	20.3	20.3	9.4	9.1	10.5	11.4	11.9	11.6				

A IIRSA/COSIPLAN é um megaprojeto de infraestrutura regional composto por 10 eixos de integração e desenvolvimento, sendo 8 deles de orientação transversal e 2 de orientação vertical. Esses eixos tem um desenho centrífugo e são orientados do centro do continente até as regiões costeiras.

Segundo documentos oficiais de 2017, dentre os projetos gestados pela Iniciativa, 153 já foram concluídos e outros 409 estão em processo de implementação, distribuídos desde a etapa de estudo até a de execução. O setor de transportes recebe 502, dos totalizantes 562, projetos, o setor de energia recebe 54 projetos, enquanto comunicação conta com 6 projetos. Desses expressivos 502 projetos de transportes 258 são de transporte rodoviário. Toda essa energia seria empregada para intensificar o movimento de exportação.

É nesse sentido, através de toda a argumentação, que concordamos com Ana Esther Ceceña quando aponta que esta iniciativa busca transformar o território sul americano em uma plataforma de escoamento de commodities e talhar as novas veias abertas de América Latina em direção aos países imperialistas. Ou seja, a esses países reserva-se uma posição muito mais subordinada na Divisão Internacional do Trabalho e o IIRSA/COSIPLAN pode ser caracterizado como um projeto imperialista para o controle de uma constante fonte de abastecimento de *commodities*, ex.: petróleo, minérios, água, produção de energia para as mudanças em curso dos processos produtivos nos países de capitalismo central.

Referências

CARCANHOLO, Reinaldo. **Capital: essência e aparência São Paulo: Expressão Popular**, 2011.

CARTERA DE PROYECTOS DE 2017 COSIPLAN.

CECEÑA, Ana E; AGUILAR, Paula; MOTTO, Carlos. **Territorialidad de la dominación: Integración de la Infraestructura Regional Sudamericana (IIRSA)** Buenos Aires: Observatorio Latinoamericano de Geopolítica, 2007.

COMUNICADO DE BRASÍLIA (2000) Reunião de Presidentes da América do Sul MARX, Karl. **O Capital** São Paulo: Boitempo, 2014.

MÉSZAROS, István. **Para além do capital** São Paulo: Boitempo, 2011.

SWEEZY, Paul. M. **Teoria do desenvolvimento capitalista** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1967



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico